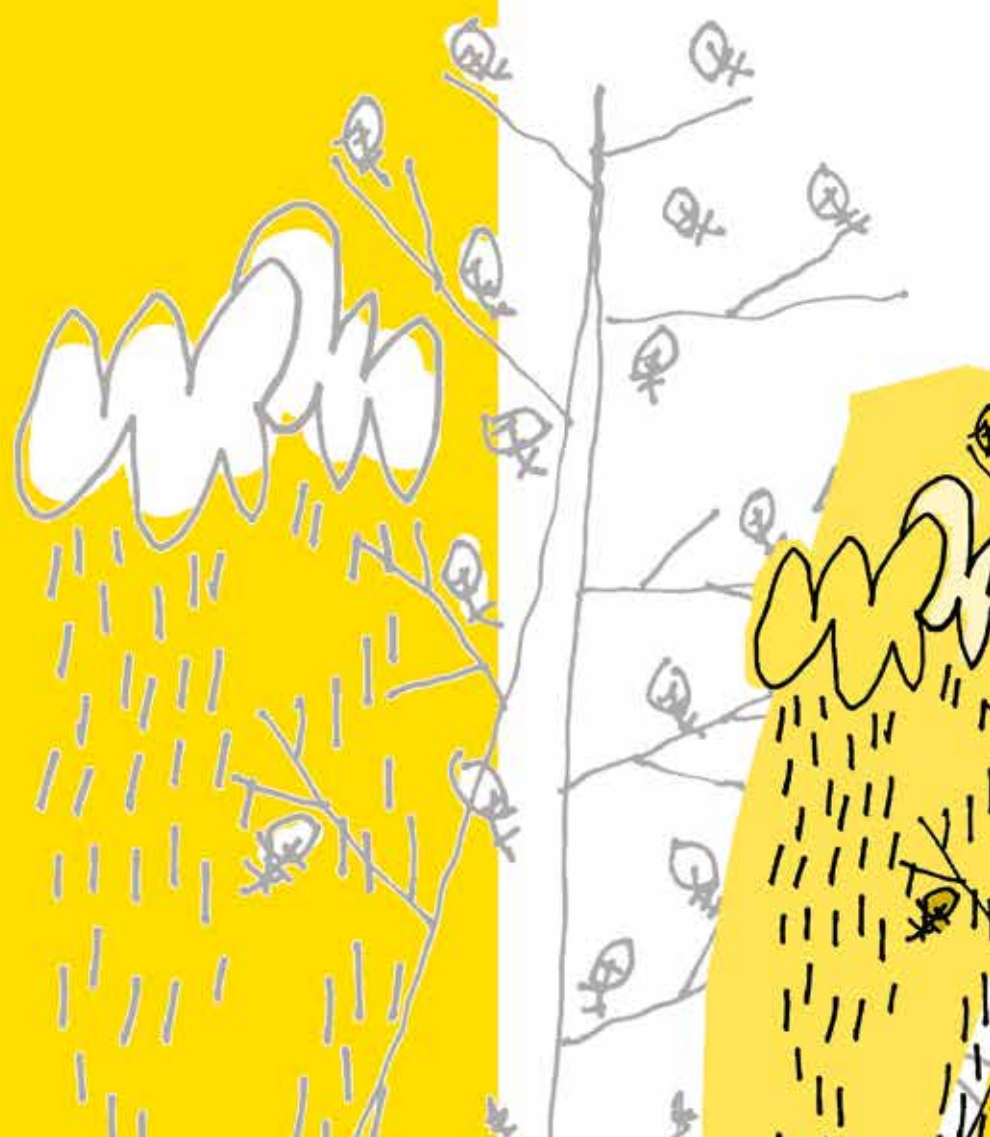


O ciclo de programa

capítulo 6





O ciclo de programa *organiza a ação*

O ciclo de programa é um processo pelo qual o Clã prepara, desenvolve e avalia atividades e projetos, ao mesmo tempo em que observa, avalia e reconhece o crescimento pessoal dos jovens. É um instrumento de planejamento participativo que nas fases sucessivas articula o programa e permite organizar o apoio aos jovens para que estes conquistem seus Projetos Pessoais. O ciclo de programa tem 3 fases sucessivas:

Fases do ciclo de programa

Estas fases estão articuladas umas com as outras, de maneira que cada uma delas é a sequência da anterior e se prolonga na seguinte. Da mesma forma, um ciclo termina com o início de outro. Assim o programa do Clã é uma continuidade em que os ciclos se sucedem sem interrupções.



Dois ciclos em um ano

No Ramo Pioneiro o ciclo de programa tem uma duração aproximada de 6 meses, de forma que em um ano pode-se realizar 2 ciclos. No entanto, é o Conselho do Clã que determina a duração de cada ciclo de acordo com sua experiência, a realidade do Clã e o tipo de atividades escolhidas pelos jovens.

A duração prevista inicialmente pode ser alterada durante seu transcurso, o que depende da flexibilidade do ciclo: um que contém muitas atividades de curta ou média duração é mais flexível que outro que contém poucas atividades e projetos de longa duração. Pela natureza dos projetos, no Ramo Pioneiro os ciclos tendem a ser poucos flexíveis.

Em qualquer caso, é recomendável que o ciclo não dure menos do que o sugerido, já que a variedade de atividades que se realizam no Clã requer tempo para harmonizá-las e executá-las com fluidez. Mas ainda assim o Clã pode organizar um projeto de longa duração que pode prolongar-se durante dois ciclos. Uma viagem ao exterior, por exemplo, pode ocupar grande parte do tempo disponível durante um ano.

O ciclo de programa permite *a participação dos jovens*

O ciclo de programa não é apenas um processo para organizar e desenvolver o programa. É também um instrumento educativo que permite praticar o tipo de aprendizagem postulado pelo método escoteiro. Por seu intermédio, os jovens:

- Exercitam sua capacidade de ter opiniões, se acostumam a expressá-las, se utilizam delas, e adquirem a responsabilidade de tomar e enfrentar decisões que concordem com suas opiniões.
- Exercitam mecanismos de participação que considerem sua opinião e que também lhes ensinem a respeitar e valorizar a opinião alheia.
 - Adquirem habilidades para elaborar, apresentar e defender um projeto.
 - Desenvolvem capacidades de organização, negociação e execução.



Aos escotistas que não estão acostumados, é possível que o ciclo de programa lhe pareça uma tarefa complexa ou desnecessária. Felizmente, não tem outra dificuldade que o moderado esforço que sempre se deve empregar para compreender algo diferente. Uma vez entendida sua lógica, o sistema acontece normalmente. Vale a pena tentar quebrar a rotina, porque o resultado é a participação organizada dos jovens.

Baden-Powell dizia que “o sistema de equipes permite que os escoteiros compreendam gradualmente que tem considerável capacidade de decisão sobre o que faz sua Unidade Escoteira (com maior importância tratando-se do Clã Pioneiro). Este sistema é o que permite que todo o Movimento Escoteiro tenha um esforço genuinamente cooperativo”.

Para que haja “cooperação genuína” é preciso ter certo tempo. Tempo para ver o que está acontecendo, escutar a todos e buscar a maneira de fazê-lo melhor. No mesmo livro, Baden Powell recomendava: “quando um escotista se encontra na obscuridade com relação a seu conhecimento da preferência ou caráter dos jovens, pode-se fazer bastante luz sabendo escutar. Ouvindo, poderá descobrir a mais profunda das características de cada jovem e precaver-se de maneira em que mais possa interessar-lhe. Escutando aparecem novas ideias e se evita o risco de impor aos escoteiros atividades que a alguns lhes parece que tenham agradado”. Em seu discurso de despedida, na Conferência Mundial de Haya, em 1937, o fundador disse que “...sempre antes de tomar qualquer decisão desta índole (escolha de atividade), consulto a autoridade que considero a mais importante: o próprio jovem”.

O ciclo de programa Pioneiro *é diferente dos ciclos nos demais Ramos*

Produto do governo coletivo do Clã, o ciclo de programa do Ramo Pioneiro tem diferenças comparando com os dos demais Ramos. As principais diferenças são as seguintes:

- De acordo com a idade dos jovens é menos estruturado e deixa muitos procedimentos para a decisão do Conselho do Clã.
- Pelo mesmo motivo tem apenas três fases, enquanto que no Ramo Lobinho tem 5 e no Ramo Escoteiro e Sênior tem 4. Ao mesmo tempo, em cada fase apresenta menos “passos”.
- Substitui os meios lúdicos como os “jogos democráticos” por maiores reflexões e análises, o que obedece ao tipo de pensamento dos jovens nesta idade.
- Como parte do processo de individualização coloca-se ênfase nos Projetos Pessoais, iniciando a partir deles e não do diagnóstico do Clã, mesmo sabendo que há espaço para o diagnóstico.
- Os escotistas não pré-selecionam atividades, mas sugerem ideias, tanto em momentos informais como no Conselho do Clã, ao conformar a proposta e ao organizar o calendário.
- A ênfase é um resultado dos Projetos Pessoais e das atividades e projetos que se desenvolvem em apoio aos objetivos dos jovens.
- Dada a envergadura dos projetos, as tarefas de definição são realizadas no começo do ciclo, e assim se conhecem, desde o princípio, os requisitos de sua preparação.

Avaliação da Progressão Pessoal e decisões sobre atividades e projetos

No Ramo Pioneiro o ciclo começa com a avaliação da Progressão Pessoal. Isto dá lugar a vários passos que as vezes se sucedem outras vezes se sobrepõe. Estes passos coexistem com a realização de outras atividades do ciclo que termina. Esta fase em geral ocupa de três a quatro semanas.

Avaliação pessoal pelos jovens

Mediante um processo de reflexão, que é estimulado e orientado pelos escotistas, cada jovem examina seu avanço com relação a conquista de suas competências.

É uma tarefa essencialmente individual, onde o jovem, concluindo as reflexões que sobre si mesmo tem feito em diferentes momentos, tira conclusões das que pode tomar nota em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal. Em um segundo passo, como muitas outras vezes já o fez, o jovem pode compartilhar suas conclusões com o Clã, com o escotista encarregado de seu acompanhamento e com as pessoas que achar interessante. Este passo busca que o jovem coteje sua auto avaliação com a opinião dos demais. A intensidade das conversas que pode dar origem neste passo dependerá da confiança que o jovem tenha nas pessoas com quem dialoga.

Culmina esta reflexão pessoal com a consideração por parte do jovem do que gostaria de fazer durante o ciclo que está iniciando: competências que desejaria adquirir, atividades individuais que espera realizar e atividades e projetos que gostaria que a equipe ou o Clã colocasse em prática.

Diálogo

Em um ambiente relaxado, de intimidade e apoio mútuo, com o tempo que se necessita, o Clã escuta aquilo que os jovens desejam compartilhar de suas reflexões pessoais e seus membros dão suas opiniões. O presidente do Clã fixa a pauta, controla a agressividade, anima os menos expressivos e modera os mais entusiastas ou hostis. Os resultados desta avaliação são medidos pessoalmente por cada jovem, que a partir deles poderá confirmar, modificar ou reconsiderar sua avaliação original. Se as conversas de cada jovem com o escotista responsável pelo seu acompanhamento acontecer anteriormente, o jovem decidirá neste momento se divulga as opiniões recebidas.

Em uma segunda parte da mesma reunião, ou em outra seguinte, o Clã escuta seus membros que relatam seus planos para aquisição de competências e suas atividades e Projetos Pessoais para o ciclo que se inicia. Como é natural, todos opinarão, e essas opiniões serão valorizadas por cada jovem quando tomarem a decisão final a respeito de suas atividades e projetos individuais.

De maneira progressiva irão surgindo iniciativas para serem realizadas pelo clã, que podem complementar, integrar ou modificar os projetos individuais. Como parte do mesmo processo, é provável que também apareçam iniciativas mais ambiciosas para serem implantadas por todo o Clã.

Esta parte encerra com o acordo sobre as atividades do Clã que serão apresentadas a COMAD do Clã para serem incluídas na proposta ao Conselho.

É possível que durante a reflexão do Clã se troquem opiniões que sirvam como parte de um diagnóstico sobre o funcionamento do Clã. Se os jovens acharem conveniente, também podem incluir estes elementos em sua apresentação a COMAD do Clã.

A COMAD do Clã prepara uma proposta

Numa reunião específica, a COMAD analisa a avaliação que cada jovem tenha feito da sua progressão pessoal, e os escotistas que acompanham a progressão compartilham sua opinião sobre estes jovens, a COMAD analisa esta informação e decide a entrega de reconhecimento, se for o caso. Evidentemente a entrega de distintivos de progressão pode ser feita, também, a qualquer momento do ciclo.

Se, durante a preparação da proposta, os integrantes da COMAD fizerem chegar opiniões dos jovens sobre o funcionamento do Clã ou das equipes de interesse, que será mais provável, estas opiniões serão analisadas, ordenadas e apresentadas ao Conselho do Clã. Se a COMAD considerar adequado, pode reunir essas opiniões e as próprias em um diagnóstico, apresentar ao Conselho e indicar as normas corretivas que propõe para atender a este diagnóstico e conseguir um melhor funcionamento do Clã. O diagnóstico será mais relevante na medida em que influencie ou ao menos se relacione com a proposta que será elaborada.

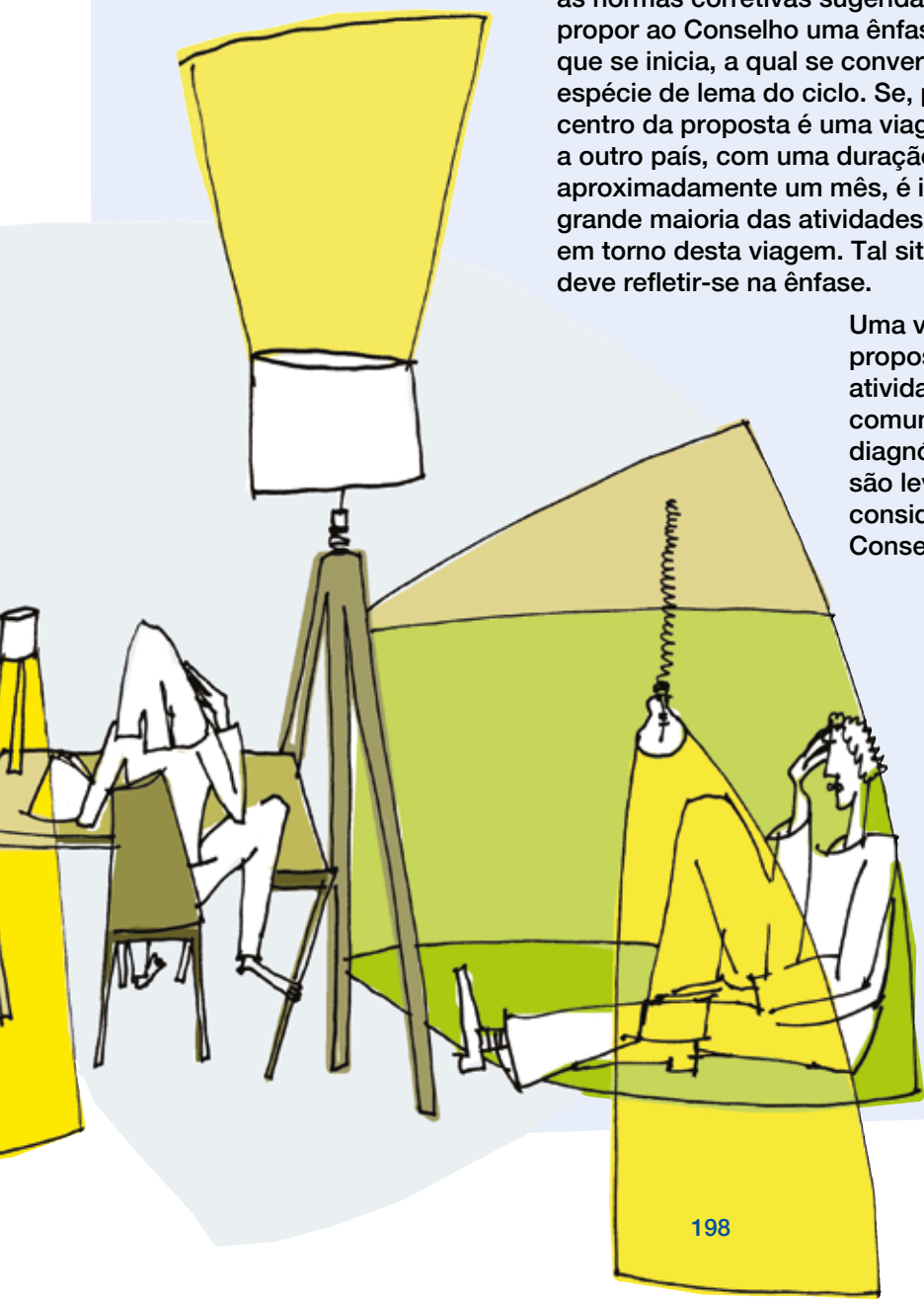
Tendo em vista todas as ideias produzidas pelos jovens e o conteúdo do diagnóstico, a COMAD do Clã elabora uma proposta que submeterá à consideração do Conselho.

A proposta é preparada com base nos seguintes critérios:

- A conciliação não deve afetar as atividades e projetos individuais . Na prática, a conciliação se refere fundamentalmente às atividades e projetos comuns.
- Os projetos devem considerar o número de atividades centrais e conexas e também os respectivos grupos de trabalho que as realizarão.

Considerando os projetos individuais dos quais se tem conhecimento, a proposta elaborada e as normas corretivas sugeridas, a COMAD pode propor ao Conselho uma ênfase para o ciclo que se inicia, a qual se converterá em uma espécie de lema do ciclo. Se, por exemplo, o centro da proposta é uma viagem de todo o Clã a outro país, com uma duração de aproximadamente um mês, é inevitável que a grande maioria das atividades e projetos girem em torno desta viagem. Tal situação é a que deve refletir-se na ênfase.

Uma vez preparada a proposta, que inclui as atividades e projetos comuns o diagnóstico e a ênfase, são levados à consideração do Conselho do Clã.



O Conselho decide sobre a proposta

Se for elaborado um diagnóstico, o Conselho do Clã começa com sua análise e, como consequência, se estabelecem as normas de funcionamento e convivência destinadas a corrigir as situações diagnosticadas.

Em seguida analisa a proposta, que pode ser aprovada na íntegra ou com as modificações que o próprio Conselho introduza. Esta é a parte mais interessante: O Conselho oferece a todos seus membros a oportunidade de expressar-se e contribuir com sua opinião para uma decisão comum.

A seguir, com base nas decisões anteriores, se determina a ênfase do ciclo.

O próprio Conselho estabelece a forma em que adotará seus acordos. No Ramo Pioneiro não se emprega os jogos democráticos que se utilizam nos outros Ramos, já que nesta idade dos jovens tais mecanismos podem soar artificiais e pouco atrativos. A sessão do Conselho encerra com uma celebração em que se entregam os reconhecimentos acertados pela COMAD, se for o caso.

Ajustes em todos os níveis

Uma vez decidido pelo Conselho, o Clã tem um programa para o ciclo, que poderá ser ajustado conforme vai sendo aplicado:

Primeiro, a COMAD do Clã deve adequar a proposta segundo as modificações estabelecidas pelo Conselho. As adequações afetarão essencialmente os projetos comuns, à determinação de suas atividades centrais e conexas, e aos grupos de trabalho que deverão ser constituídos. Este passo é desnecessário se o Congresso aprovou a proposta exatamente como foi apresentada.

Agora então estão definidos os projetos comuns e as equipes de interesse que se criarão.

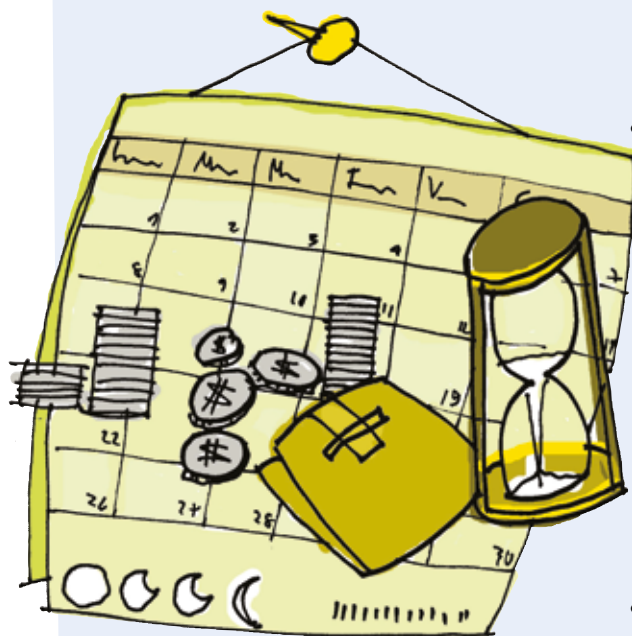
Pelo fato do processo ter sido iniciado pelos jovens e será terminado por eles, surge a oportunidade de uma aprendizagem valiosa de governo coletivo do Clã.

A COMAD do Clã organiza as atividades e projetos num calendário

Feito os ajustes em nível de COMAD e de equipes, a COMAD do Clã dispõe e articula todas as atividades e projetos em um calendário do ciclo de programa. Os ajustes nas atividades individuais podem acontecer ao mesmo tempo ou posteriormente, já que elas não são incluídas no calendário.

Fazer um calendário requer habilidade para ajustar com harmonia projetos diferentes, atividades fixas e variadas, centrais e conexas, de diferente duração, de equipes de interesse e do Clã, conciliando as variáveis de tempo e recursos disponíveis. No entanto, não deve esquecer que ao elaborar a proposta a COMAD fez uma conciliação de iniciativas, o que antecipou muitas tarefas próprias da confecção do Calendário.

A forma que se organizar o calendário determinará a duração do ciclo.



Na montagem do calendário, deve-se ter presente:

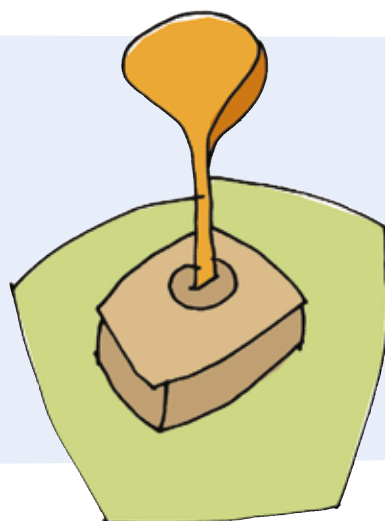
- Incluíram-se todas as atividades e projetos considerados na proposta aprovada ou ajustada, seja pela equipe de interesse ou do Clã. É provável que no momento de estabelecer os tempos seja necessário acrescentar ou modificar alguns, o que requer acordo do Conselho do Clã no momento de aprovar o calendário. As modificações que afetem as atividades de equipe requerem também o acordo prévio da equipe respectiva.
- Dentro do possível, as mudanças não devem afetar os projetos nos campos de ação prioritários.
- Deve dar tempo para as atividades e projetos individuais e para a aquisição de competências, evitando a saturação de atividades.
- É conveniente começar colocando no calendário as diferentes atividades fixas - que não são consideradas na proposta - e o tempo que se requer para sua preparação. Deve-se considerar que algumas delas devem ser efetuadas em uma data determinada (aniversário do Grupo Escoteiro, por exemplo) e outras se prolongam durante vários dias seguidos (um acampamento se for o caso).

- Em seguida se colocam os projetos, considerando que se foi escolhido como prioritário um projeto comum de longa duração, não pode realizar-se outro projeto similar ao mesmo tempo. Isto não impede que se realizem dois projetos de curta ou média duração; ou que se incluam projetos de curta duração que podem coexistir com um projeto que se estende além do período do ciclo. O bom senso da COMAD fará com que a determinação que combine qualquer destas alternativas, leve em conta a disponibilidade de tempo, a natureza dos respectivos projetos e a disponibilidade dos recursos.
- Depois, se programam as atividades variadas, considerado que muitas delas podem realizar-se de maneira simultânea e que durante algumas atividades fixas (reuniões, acampamentos) se podem desenvolver várias atividades variadas. É recomendável programar primeiro as de maior duração, já que aquelas que demandam menos tempo são mais fáceis de ajustar ao final.
- O calendário não deve só considerar a execução da atividade ou projeto, como também o tempo necessário para sua definição e preparação. Na medida em que o equilíbrio entre atividades lhes permita, é recomendável programar para a segunda parte do ciclo as atividades que requeiram maior preparação e para o começo as mais simples. Principalmente nos casos dos projetos.
- Sem deixar de realizar as atividades, é necessário reservar um tempo ao final do ciclo para a avaliação da progressão pessoal dos jovens e para a fase de troca de ciclo.
- Ao confeccionar o calendário é necessário avaliar se a Equipe de escotistas de que se dispõe é suficiente para desenvolver a tarefa no ritmo desejado. Do contrário, será necessário tomar uma opção entre várias possibilidades: reduzir as atividades, reforçar a Equipe ou estender a duração do ciclo.
- O calendário deve ser flexível permitindo redistribuir ou substituir atividades diante situações imprevistas.

O Conselho do Clã aprova o Calendário

Concluída a confecção do calendário, a COMAD do Clã o submete à consideração do Conselho do Clã, que lhe outorga a aprovação final.

Com a aprovação do calendário pelo Conselho, termina a primeira fase do ciclo de programa.



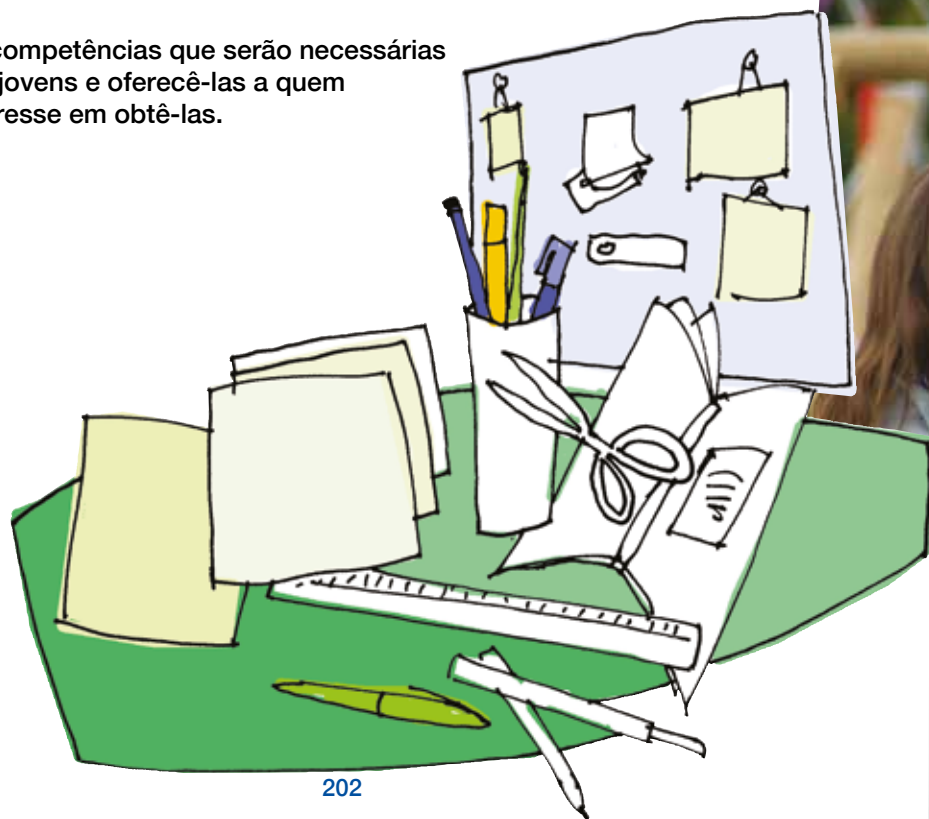
Definição e preparação de atividades e projetos

Aprovado o calendário,
se constituem equipes de interesse

Uma vez que o calendário tenha sido aprovado pelo Conselho do Clã, a sua COMAD constitui as equipes de interesse que sejam necessárias para a realização de projetos ou atividades comuns de longa duração no ciclo que se inicia.

Esta responsabilidade compreende várias tarefas:

- Constituir as equipes de interesse que se necessitarão, incorporando os Pioneiros que desejem participar segundo seus diferentes interesses.
- Convidar outros Clãs, ou jovens não escoteiros que demonstrem interesse em participar na respectiva equipe de interesse e que, idealmente, podem apontar alguma perícia ou competência da qual se necessita no Clã.
- Identificar e convidar os especialistas que serão necessários, recorrendo à rede de contatos do Clã.
- Identificar as competências que serão necessárias adquirir pelos jovens e oferecê-las a quem manifeste interesse em obtê-las.



Em seguida, ***se definem*** atividades e projetos

Definir uma atividade consiste em determinar seus componentes e a interação que existem entre eles. A definição de atividades ou projetos comuns do Clã é realizada pela COMAD do Clã ou pela respectiva equipe de interesse, como o apoio dos Pioneiros que participam na atividade ou projeto.

Este trabalho não é eliminado, porém pode ser simplificado, quando as atividades ou projetos tenham sido realizados antes ou tenham sido adquiridos de livros ou fichas disponíveis sobre o tema, já que nestes casos se conta com indicações sobre como proceder. De qualquer forma, a definição sempre é necessária, já que as ideias selecionadas não serão ainda específicas e, mesmo que a ideia provenha de uma ficha, sempre será conveniente repensar a atividade ou o projeto para afinar seus detalhes em função das particularidades dos jovens, e das condições em que trabalha o Clã Pioneiro.

Como no Clã Pioneiro os projetos são de maior envergadura, é conveniente definir no começo do ciclo todos os projetos e assim conhecer desde o início as exigências que demandará sua preparação. Isto se diferencia dos outros Ramos, em que o normal era definir em diversos momentos do ciclo de programa conforme se aproximavam das datas previstas.

Definir os objetivos de atividades e projetos ***é um elemento essencial da definição***

É provável que a atividade ou o projeto tenham sido selecionados e postos no calendário tendo-se um conceito implícito ou muito geral do que se pretende com eles este conceito não é suficiente, o que se devem definir com exatidão são os objetivos que se perseguem ao realizá-los.

Esta definição de objetivos, que necessariamente deve ser formulada por escrito, é fundamental para avaliar posteriormente a atividade ou o projeto, já que a avaliação final é uma confrontação entre os objetivos previstos e os resultados conquistados. Se estes objetivos não existem, a avaliação será impraticável; e se estiverem subentendidas, a avaliação será confusa e ambígua.

Mais adiante mencionamos algumas atividades que não necessitam que seus objetivos sejam expressos por escrito.



Exemplos de objetivos de atividades que também poderiam realizar-se como projetos, já que reúnem várias atividades.

Venda de marmeladas caseiras

Objetivos

Atuando em equipe ou mediante a criação de um ou vários grupos de trabalho, os jovens empreendem um projeto produtivo de aproximadamente 3 meses de duração, que consiste na elaboração e comercialização de marmeladas caseiras.

- Conhecer informação básica sobre a indústria da marmelada.
- Conhecer as técnicas de produção de diferentes marmeladas e adquirir a capacidade de elaborá-las com qualidade superior à média do mercado.
- Definir sistemas de comercialização apropriados no nível de produção e às características do mercado que os jovens podem chegar.
- Capacitar os jovens nas tarefas produtivas, de comercialização e de financiamento de um projeto.
- Obter recursos para atividades do Clã.

Acampamento para todos

Objetivos

Como projeto de serviço em que participa todo o Clã, os jovens, com ajuda financeira de empresas, organizações de desenvolvimento social ou instituições do Estado, realizam um acampamento de uma semana, destinado a crianças de setores com alta vulnerabilidade social.

- Proporcionar durante as férias escolares uma oportunidade de descanso e recreação para crianças que não poderiam fazer por causa da situação econômica de suas famílias.
- Definir e executar um programa apropriado para as crianças participantes.
- Adquirir conhecimentos e habilidades para atuar como animadores de atividades ao ar livre com crianças não habituadas a esta experiência.
- Praticar habilidades de apresentação e
- negociação de um projeto social.

Trilha ecológica interpretativa

Objetivos

Em conjunto com uma organização ambiental e uma escola superior afim, os jovens do Clã, organizados em uma ou várias equipes de interesse, obtendo os recursos necessários, definem, constroem e mantêm durante um determinado período uma trilha ecológica interpretativa, que mostra e destaca diferentes aspectos da natureza do lugar em que se empreende a atividade.

- Destacar o valor ecológico do local escolhido.
- Oferecer aos jovens da comunidade local uma oportunidade de desfrutar a natureza e adquirir hábitos de conservação e proteção do meio ambiente.
- Desenvolver nos jovens participantes sua consciência ecológica e suas destrezas em tarefas manuais.
- Praticar habilidades de apresentação e negociação de um projeto ambiental.

Definidos os objetivos, se ajustam ***os demais elementos da proposta***

Definir uma atividade permite esperar um melhor nível de resultados e evita surpresas no momento de sua realização. Junto à determinação de seus objetivos, outros elementos da definição são os seguintes:

- Qual seria o local ideal para desenvolver a atividade?
- Pode ser montada como um projeto?
- Ao defini-la como um projeto, que atividades centrais e conexas a compreendem?
- Quanto tempo durará?
- Se é uma atividade do Clã, como as equipes participam?
- De que tipo e quantos são os recursos humanos e materiais necessários?
- Temos acesso aos recursos humanos de que necessitamos?
- Que gastos ou investimentos são necessários para os recursos materiais?
- É realizado de uma só vez ou possui várias fases?
- Oferece riscos que é necessário prevenir?
- Admite variantes?
- Como se avalia?
- Que critérios se aplicam para avaliar?

Um projeto obriga a outras perguntas adicionais, que podem ser consultadas na descrição do ciclo de um projeto que se comentou no capítulo 4.

Definida a atividade, ela ***é preparada para ser realizada em uma data determinada***

A diferença das tarefas de definição, que é recomendável realizá-las no começo do ciclo, as de preparação são constantes e se sobrepõe a execução de atividades e projetos, de maneira que enquanto umas atividades se realizam outras se preparam, pelas mesmas equipes ou grupos de trabalhos ou por terceiros.

As tarefas de preparação variam segundo a atividade de que se trate. Obviamente é diferente preparar uma atividade de uma hora de duração comparada com uma viagem de 15 dias. Em qualquer caso, será muito útil repassar o “roteiro de uma atividade” que proporemos a seguir, o que também é útil tratando-se de um projeto.

Quando se requer a participação de **recursos humanos externos**, se necessita motivá-los e comprometê-los com antecedência. Não poderíamos ter uma madrugada de pesca sem um pescador competente, ou um concurso de fotografia sem o apoio de um fotógrafo qualificado.

Uma noite escura em uma colina, próxima à cidade, em que está tudo pronto para observar as estrelas. O responsável por conseguir o telescópio, chegou atrasado. Lembra-se neste momento que era ele quem tinha que trazê-lo. Quem já viveu esta experiência não se esquecerá jamais da importância dos **materiais de apoio**.

Muitas atividades não implicam **custo**, mas outras, que duram mais ou que empregam muitos materiais, como os acampamentos, as atividades variadas de longa duração e os projetos, necessitam reunir certos recursos financeiros e que estes se administrem adequadamente.

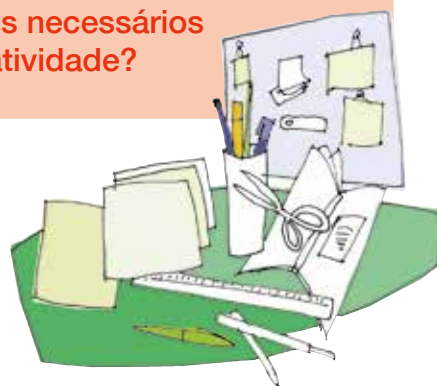
O responsável pela atividade ou projeto dever efetuar **supervisão** contínua, verificando que se tenha cumprido as tarefas definidas, até chegar à sua total preparação

Estão garantidas e estão comprometidas as pessoas externas que necessitaremos?

Verificou-se se conseguiram ou confeccionaram os materiais necessários para a atividade?

Fez-se o orçamento da atividade?
Obtiveram os recursos necessários?
Designaram o responsável de administrá-lo?
Fixaram normas para sua execução?
No caso de projetos, prepararam a Pauta de Identificação do Projeto sugerida no capítulo 4, para captar fundos?
Antes de iniciar a atividade ou projeto, se certificaram de que está tudo pronto?

Foi verificado se obtiveram ou confeccionaram os materiais necessários para a atividade?



Roteiro de um projeto



Mesmo que a preparação de uma atividade ou projeto tenha a participação de vários escotistas, jovens e especialistas externos, sempre deve existir um **responsável** pela atividade, a quem todos devem se reportar.

Todos sabem quem dirige a atividade ou projeto?

Toda atividade, por mais atrativa que seja, necessita de **motivação** que deve ser preparada antecipadamente.

Como se motivará a atividade?
Quem o fará?
Que elementos se empregarão?
Quem os obterá ou confeccionará?

O **local** em que se desenvolverá a atividade é determinante para seu êxito. Tamanho, privacidade, entorno apropriado, ordem e limpeza e nível de ruído, são fatores que influenciarão no resultado. Mais determinante é o lugar quando a atividade se desenvolve fora do local. No caso de acampamentos e excursões se deve visitar o local antecipadamente e verificar se permite desenvolver a atividade prevista.

Foram definidos os local e as pessoas responsáveis de obtê-lo e prepará-lo?
O local foi visitado e se constatou que possui as condições mínimas necessárias?
Foi conseguida a autorização para usá-lo?

Algumas atividades curtas se desenvolvem de uma vez, mas outras, especialmente as de maior duração e os projetos, têm diferentes **fases**, com duração e exigências distintas.

Foram repassadas as diversas fases da atividade ou projeto respectivo e se designou a sua responsabilidade?

Quase todas as atividades admitem **variantes**, quer seja de forma sucessiva ou simultânea.

Estão preparados os materiais necessários para as diversas variantes previstas?

As atividades de equipe são preparadas pelos jovens; as do Clã pela COMAD do Clã; e os projetos pelos jovens envolvidos. Em todos os casos, com a **participação** dos jovens.

Os Pioneiros participam na preparação da atividade ou projeto na forma em que corresponde?

Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos

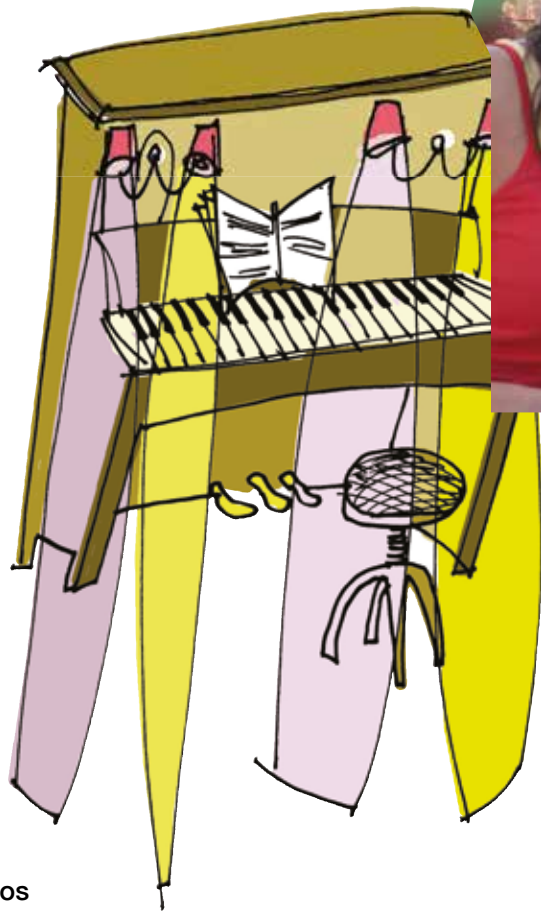
Após destinar tempo para avaliar, tomar decisões e organizar-se, entra-se na fase do ciclo que ocupa a maior parte de tempo disponível. Esta fase compreende o que mais estimula os jovens: a emoção de fazer as coisas. Também compreende o que mais interessa aos escotistas: contribuir para que os Pioneiros possam conquistar competências por intermédio da realização de atividades e projetos.

Desenvolvem-se
ao mesmo tempo
atividades e projetos
individuais, de equipe
e do Clã

Cada jovem realiza as atividades e projetos individuais previstos em seu Projeto Pessoal com o apoio de sua equipe, dos especialistas que lhe ajudam a adquirir uma competência e a assessoria dos escotistas encarregados de acompanhar sua progressão.

Conforme o calendário, as equipes de interesse realizam suas atividades com autonomia sob a direção do Coordenador ou do Responsável em seu caso, com o apoio dos escotistas, quando for solicitado, e a coordenação e supervisão da COMAD do Clã.

Todas estas iniciativas se desenvolvem associando-as uma às outras como as peças de um quebra-cabeça que isoladas não são nada, mas que em seu conjunto revelam a imagem que se formam entre todas e que não seria a mesma se algumas destas peças faltassem. O ajuste entre as atividades individuais às de equipe e os projetos comuns, é de responsabilidade da COMAD do Clã, o que acontece no acompanhamento semanal ao desenvolvimento do programa previsto no calendário.





A *motivação* sempre é necessária

A motivação mantém a força que os jovens entregam na ação e no comprometimento com os resultados.

Desde o começo da atividade, a motivação cria um ambiente de expectativa na espera do dia ou momento em que se realizará a atividade ou projeto. Durante seu desenvolvimento, é necessário para reforçar a confiança e o interesse, as que podem decair quando surgem dificuldades e o resultado pode ser duvidoso.

O desenvolvimento de atividades e projetos *necessita produzir emoções*

Atividades e projetos devem criar uma ressonância emocional que mantenha o entusiasmo. Se um jovem desta idade não situa as atividades escoteiras entre suas primeiras prioridades, dificilmente estas produzirão as experiências que influenciarão em seu crescimento e na elaboração de seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

Para resguardar estes aspectos, é necessário considerar, entre outras, as seguintes sugestões:

- Todos os jovens devem ter algo interessante a fazer na atividade ou projeto. Uma atividade tem atores e não espectadores.
- As tarefas que implicam uma atividade devem ser distribuídas por igual, levando-se em conta as possibilidades pessoais dos participantes.
- Não é necessário deixar-se influenciar pelos estereótipos de gênero, definindo tarefas mais desafiantes aos jovens e mais passivas às jovens.
- Mesmo que os resultados da atividade sejam importantes, os escotistas devem promover o interesse por viver e desfrutar o processo, independente do resultado que se obtenha. Isto ajuda a desenvolver certa estabilidade emocional que não depende somente de êxitos e fracassos.
- É necessário ter cuidado para não humilhar aqueles que não conseguem atingir resultados esperados como tampouco que se posterguem aos ritmos mais pausados ou se marginalize aqueles que a maioria considera menos capazes ou poucos simpáticos.
- Se um jovem não deseja participar ou continuar em uma atividade, sua vontade deve ser respeitada. Não obstante, seria conveniente observar sua conduta com maior atenção e dialogar com ele para averiguar o que está acontecendo e dar-lhe o apoio necessário. Este acompanhamento pode acontecer na equipe ou por meio do escotista encarregado do acompanhamento.

Os responsáveis *mantêm* *o ritmo das atividades coletivas*

Atividades e projetos se desenvolvem de acordo com um determinado “ritmo”. Os responsáveis por uma atividade coletiva, Responsável no caso dos grupos de trabalho, COMAD do Clã, nas atividades comuns que não tem grupo de trabalho, assumem a tarefa de manter o ritmo.

A experiência demonstra que há certas situações que alteram o ritmo, como por exemplo:

- Uma atividade pode começar fria ou lenta, mas à medida que se obtiver resultados e a ação produz novas experiências, o entusiasmo e o interesse vão aumentando. Um responsável cujo entusiasmo não decai termina contagiando a todos.
- Para entusiasmar, o responsável não precisa armar uma confusão nem converter-se em uma atração de primeiro plano. Impulsiona a ação como se não estivesse presente, desaparecendo e reaparecendo cada vez que seja necessário.
- O coordenador não soluciona todos os problemas. Tem que evitar o excesso de instruções ou recomendações, deixando que os participantes resolvam por si mesmos os obstáculos, pensem alternativas e inventem soluções.



- Tem que evitar os espaços vazios, o que geralmente acontece por falta de preparação. Quando se deparam com circunstâncias imprevistas, é necessário introduzir modificações e reforços que permitam recuperar o ritmo.
- A intervenção de terceiros deve ter lugar e momento específico e inseri-lo no contexto, evitando interromper o ritmo da atividade. Para isto as pessoas que prestam esta colaboração devem conhecer com antecedência seu papel e não converter-se em um espetáculo a parte.
- Os coordenadores são os primeiros a chegarem e a estarem preparados para as atividades. A presença antecipada do responsável diminui a ansiedade, permite verificar que tudo esteja preparado e oferece uma oportunidade para motivar.

As atividades individuais também necessitam de apoio para manter seu ritmo

São atividades individuais a aquisição de competências, as tarefas pessoais dentro de uma atividade ou projeto comum, as tarefas de reforço sugeridas a um jovem ou a uma jovem, os projetos num campo prioritário de trabalho e as atividades externas que os jovens empreendem em outros ambientes. Nas três primeiras, dado seu estreito vínculo com o programa do Clã, para a manutenção do ritmo se pode adaptar as recomendações dadas no parágrafo anterior.

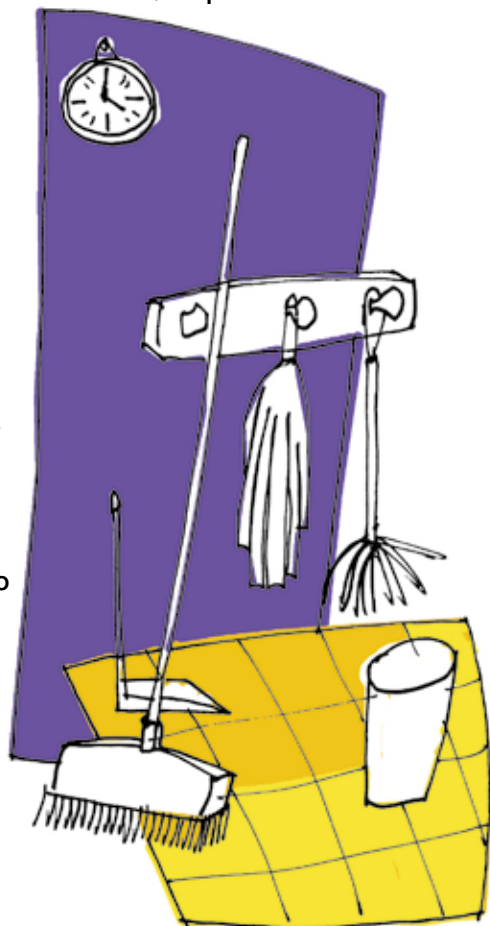
Nos projetos de trabalho a manutenção do ritmo é um assunto delicado, já que existem compromissos frente à empresa ou pessoa que aceitou a possibilidade de proporcionar essa experiência, o que impõe um acompanhamento muito próximo por parte do escotista que realiza esta função. Este acompanhamento apresenta a dificuldade adicional de que normalmente são poucas as possibilidades que tem um escotista de observar o jovem em seu trabalho ou afazeres. Desta maneira, o ritmo depende do interesse transmitido pelo escotista ao jovem através das frequentes conversas pessoais e de apoio convencionados com seus superiores no trabalho. As reuniões periódicas entre os escotistas e empregador deverão ser acertadas expressamente antes do início da experiência. Se as autoridades do local de trabalho manifestar sua conformidade em realizar a experiência, é provável que também estejam de acordo em permitir e colaborar com um acompanhamento que mantenha o ritmo da iniciativa.

Nas atividades externas iniciadas pelo jovem não há outro modo de influenciar em seu ritmo que não seja o acompanhamento habitual a distância. Qualquer outra ação foge do controle do Clã e do tempo disponível dos escotistas.

Atividades e projetos devem consolidar os ***hábitos responsáveis***

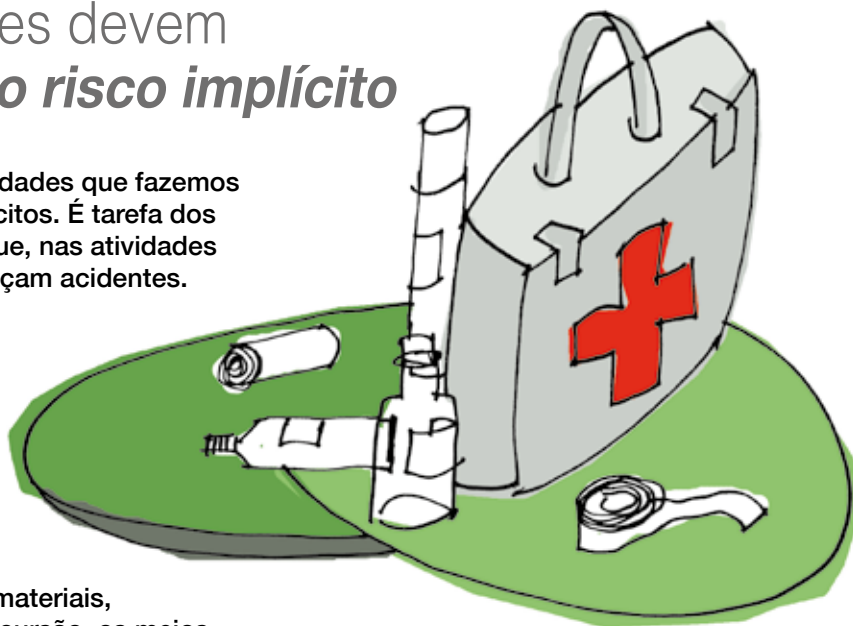
A atividade é uma oportunidade privilegiada para criar hábitos que fortaleçam a responsabilidade: chegar na hora combinada, devolver os equipamentos emprestados no prazo acertado, manter em bom estado os materiais do Clã e das equipes, cumprirem as tarefas encomendadas e fazê-las de modo satisfatório. Estas são atitudes que formam habilidades sociais muito importantes para o desenvolvimento da personalidade.

Para quem não cumpre estas condições as portas se fecham. Os que são cumpridores ganharão prestígio que será seu maior capital e seu melhor cartão de visita, dentro e fora do Movimento Escoteiro.



As atividades devem *minimizar o risco implícito*

Todas as atividades que fazemos possuem riscos implícitos. É tarefa dos responsáveis evitar que, nas atividades dos Pioneiros, aconteçam acidentes.



A equipe, os materiais, o itinerário de uma excursão, os meios de transporte, o tipo de atividade, o local em que se desenvolve, a posição da cozinha, o trato com o fogo, os alimentos que se consome, as roupas, as barracas, tudo o que fazemos e todos os meios que utilizamos contem um risco e podem ser causa de enfermidades ou acidentes. Por isto, devem receber uma atenção especial, coincidente com nossa preocupação pela segurança dos jovens.

Algumas recomendações, úteis em qualquer situação e ambiente, devem ser conhecidas e seguidas pelos responsáveis de uma atividade:

- **Prevenir:** se deve empregar um tempo para imaginar e detectar as potenciais situações de risco que estão implícitas em todas as ações que se desenvolvem, identificando as condutas que minimizam esse risco e estabelecendo claramente os limites.
- **Informar:** todos devem conhecer os riscos existentes de uma maneira clara e direta, inibindo as condutas perigosas. Quando necessário, agregar um sistema de avisos e sinais.
- **Manter a prevenção e a informação:** a atitude de prevenção deve ser constante, a informação sobre os riscos deve ser reiterada continuamente e a sinalização deve ser conservada sempre em bom estado.
- **Estar preparado para socorrer com efetividade:** se apesar da manutenção constante e das medidas de prevenção e informação, ainda assim acontecer algum acidente ou situação de risco, é necessário estar preparado com antecedência para:
 - saber o que fará neste caso;
 - dispor de elementos que se necessitam para socorrer; e
 - conhecer que medidas tomarão para que a ação de socorro seja oportuna e não deixe descobertas outras áreas potencialmente perigosas.

Avaliam-se atividades e projetos segundo *o nível de cumprimento dos objetivos previamente determinados*

Avaliar uma atividade ou projeto consiste em:

- **Observar seu desenvolvimento** para saber se podemos melhorar sua execução, isto é, acompanhar a ação para tratar que se otimizem seus resultados; e
- **Analisar seus resultados** para saber se atingimos os objetivos que foram fixados antes de realizá-la, isto é, se conseguimos com a atividade o que se esperava conseguir.

Para cumprir estes dois aspectos é necessário que os objetivos sejam fixados com antecedência e que sejam definidos por escrito. Se não há objetivos, não há avaliação possível; e se os objetivos não estão escritos, a avaliação será ambígua, já que cada um pode entender as coisas de forma diferente do que se esperava atingir com as atividades.

Se os objetivos estão difusos, será inevitável a tendência de reduzir a distância que os separa dos resultados efetivamente atingidos, exagerando ficticiamente o nível de conquista e favorecendo avaliações autocomplacentes.

As atividades variadas, e em especial os projetos, devido sua diversidade de propósito e conteúdo, sempre devem ter seus objetivos por escrito. Exceto:

- As atividades instantâneas, que dado seu caráter surpresa, não necessitam seus objetivos por escrito.
- As atividades individuais de reforço, já que são sugestões feitas a um jovem pelo escotista que acompanha e avalia sua progressão, cujos objetivos não se justifica formalizar, o que não impede que o jovem tome nota em seu Projeto Pessoal.
- As tarefas pessoais dentre as atividades comuns, que só constituem divisão de funções.

As atividades fixas, devido ao seu conteúdo quase sempre homogêneo e a sua realização bastante básica, em sua maioria não necessitam que seus objetivos sejam formulados por escrito. É o caso das reuniões normais, os jogos, as cerimônias e outros semelhantes. No entanto, algumas atividades fixas, como por exemplo, acampamentos e excursões, que se realizam com conteúdos diversos e incorporam atividades variadas, devem expressar seus objetivos por escrito.

As atividades *se avaliam por observação*

A maneira de avaliar as atividades é através da observação. Jovens, escotistas, pais e outras pessoas que participam na avaliação de uma atividade, observam o que fazemos: olham, escutam, experimentam, percebem, analisam, comparam e formam opinião. É um bom costume anotar as observações em uma caderneta, já que às vezes se esquecem de alguns fatos.

A avaliação por medição, tão própria na educação formal e que através de provas permite medir com relativa exatidão a aprendizagem sobre determinados conhecimentos ou habilidades, é pouco aplicável nas atividades escoteiras, já que estas têm uma incidência relativa na aquisição de conhecimentos formais. É a pessoa como um todo o que interessa e isto nos situa com prioridade no terreno das atitudes.

Excepcionalmente, pode avaliar-se por medição algumas habilidades, técnicas específicas ou competências. Também os projetos, especialmente os de intervenção social ou ambiental.



Nos projetos, especialmente
nos de intervenção social ou ambiental,
a observação não é suficiente

Nos projetos que compreendem várias atividades, e particularmente nos projetos de intervenção social ou ambiental, em que é normal estabelecer indicadores de conquista que sinalizam resultados concretos, a avaliação deverá realizar-se medindo o mais preciso possível em que grau se alcançou os indicadores estabelecidos. Esta medição se deve estender a participação da comunidade local envolvida, aos resultados conquistados em seu benefício e à sustentabilidade futura do projeto.

Se forem obtidos recursos externos para o desenvolvimento do projeto, com maior motivo se faz necessário uma medição deste tipo que sempre deve ser levada ao conhecimento do doador, que foi quem fez seu aporte com a expectativa dos resultados esperados. Esta conduta é técnica e ética, mas também produz resultados estratégicos, já que um doador satisfeito em seu propósito se inclinará mais favoravelmente a renovar seu aporte a outras iniciativas.



As atividades são avaliadas ***durante seu desenvolvimento e ao seu término***, com a intervenção de diferentes atores

Durante seu desenvolvimento

Durante seu desenvolvimento se avaliam aquelas atividades de longa e média duração que compreendem várias fases. O mais frequente é que estas sejam atividades do Clã ou projetos, onde os jovens, os escotistas e outros agentes intervenham em sua avaliação, conforme o caso, sem esquecer a participação da comunidade local envolvida quando for necessário.

A avaliação durante o desenvolvimento permite introduzir correções ou reforços. Se nem todos os jovens estão participando, se deverá encontrar a forma com que todos participem; se está se prolongando demais, terá que apurar o passo; se não se observa muito interesse, se define motivações adicionais; se está derivando a outros interesses não previstos, terá que verificar sua causa ou convertê-la a uma das atividades paralelas.

Para fazer as correções sugeridas por esta avaliação, os responsáveis pela atividade devem manter uma atitude flexível e ter capacidade de reinventar.

Ao término da atividade

Todas as atividades devem ser avaliadas no seu término. Inclusive as mais breves podem ter uma avaliação tão breve como a própria atividade. A avaliação efetuada ao término de uma atividade é parte do processo de acontecimentos entrelaçados que caracteriza o ciclo de programa. Não é necessário “parar para avaliar” e deixar de fazer o que neste momento se deveria fazer porque “estamos avaliando”. A avaliação é parte da caminhada e é necessário buscar um momento apropriado para avaliar sem interromper esta sequência.

A avaliação das atividades e projetos individuais pode ser feita somente pelo jovem, com sua equipe e com os escotistas. Se diferentemente do habitual, nesta idade, os pais quiserem participar, devem fazer em um encontro mais reservado entre eles, o jovem e os escotistas. Qualquer que seja o resultado da atividade individual, a presença dos pais em reuniões coletivas internas destinadas a avaliar uma atividade individual de seu filho ou filha, o que equivale a uma avaliação pessoal, pode implicar em riscos afetivos sem que se percebam eventuais benefícios.

As atividades comuns ou do Clã se avaliam primeiro nas equipes de interesse, quando for o caso, e depois na COMAD do Clã; e os projetos são avaliados da forma prevista antecipadamente, incluindo a todas as pessoas ou organizações que participarão deles. Quando uma atividade ou projeto tiver sido muito significativo para todos, ou quando ao seu término se necessitam estabelecer normas de convivência derivadas da mesma atividade ou projeto, é normal que a avaliação culmine em uma reunião do Conselho do Clã.

Os pais intervirão na medida em que participaram da atividade ou projeto e tenham sido testemunhos de seu impacto. Também no início do ano com referência às atividades do período anterior, ou quando tenham tido a oportunidade de experimentar a forma em que seu filho ou filha tenha se envolvido num projeto relevante, como o caso de uma viagem de longa duração ou um projeto individual de trabalho.

Assim como os pais, a avaliação de outros agentes é possível quando estes tenham participado da atividade ou estejam em condições de medir o impacto desta. Como por exemplo, quando um especialista que participou em uma atividade que tenha como objetivo a aprendizagem de uma determinada competência; ou dos professores, quando a atividade envolve um estabelecimento educacional.

A equipe de escotistas sempre avalia as atividades, antes ou depois de outras avaliações, durante seu desenvolvimento e ao seu término. A avaliação dos escotistas tem o propósito adicional de analisar a forma em que se aplica o método e o programa, examinando assim, a si próprio, determinando se tenham cumprido as funções que deles se esperavam.

A avaliação das atividades *alimenta a avaliação da progressão pessoal*

A avaliação das atividades e projetos e a avaliação do crescimento pessoal dos jovens são diferentes, mas ambas se nutrem de uma mesma observação.

Ao observar o desenvolvimento de uma atividade, é impossível não ver ao mesmo tempo a forma em que se desempenha um jovem e comprovar as mudanças e avanços que experimenta em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal. Daí que ao observar uma atividade se acumulam informações sobre a progressão dos jovens.

Avaliação da progressão pessoal

Todo ingresso dá origem a um *período introdutório*

O período introdutório é pessoal, em cada um o vive individualmente, se inicia com a incorporação do jovem e termina com a conquista do seu primeiro distintivo de progressão.

O período introdutório tem os seguintes objetivos:

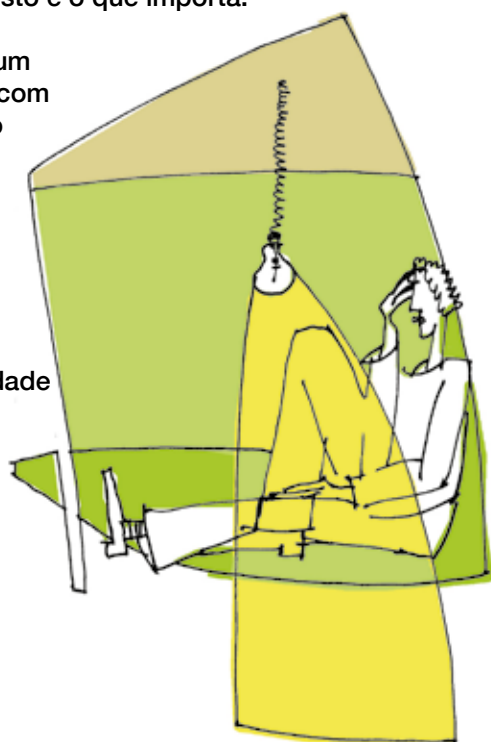


- **Integração** do jovem ao Clã.
- Avaliação do nível do avanço de cada jovem que ingressa, a respeito da progressão pessoal esperada segundo sua idade. Em outras palavras, se trata de apreciar seu **nível de maturidade**, e quais aquelas competências que o jovem já possui.
- **Familiarização do jovem com as competências** do processo educativo escoteiro. Se o jovem ou a jovem provem de fora do Movimento Escoteiro ou não está acostumado à progressão com base em competências, a familiarização deve estender-se ao conceito de áreas de desenvolvimento como dimensões da personalidade. Para dialogar sobre estes temas não é necessário uma longa conversa nem uma sessão formal. Esta aclimação se produz com naturalidade mediante uma sequência de perguntas, respostas e conversações que se encadeiam entre elas. É um sub processo espontâneo dentro do processo introdutório.

- Também conhecerão a vida do Clã, pois terá algumas atividades a executar, que o ajudarão a se adaptar mais facilmente a vida de Grupo, assim independente de ter vindo do Ramo Sênior ou não, o jovem deverá executar neste período as seguintes atividades:
- 1- Conhecer a estrutura e o funcionamento do ramo pioneiro (Conselho do Clã, Conselho do Clã COMAD, Equipes de Interesses, etc.);
 - 2- Conhecer a história do Ramo e seu marco simbólico;
 - 3- Conhecer e compreender o lema do ramo pioneiro;
 - 4- Conhecer a Carta Pioneira do seu Clã;
 - 5- Conhecer o sistema de Progressão do Ramo Pioneiro;
 - 6- Conhecer e usar corretamente a vestimenta escoteira e seus distintivos;
 - 7- Conhecer os símbolos utilizados no ME;
 - 8- Saber hastear e arriar a Bandeira Nacional;
 - 9- Conhecer aspectos importantes da História do Escotismo e do seu Fundador;
 - 10- Compreender o significado da Lei e Promessa Escoteira

Os jovens ingressam no Clã por *diferentes caminhos*:

- Proveniente da Tropa Sênior do mesmo Grupo Escoteiro e, com o “de acordo” de seus integrantes. Neste caso se trata de um novo membro que conhece o Clã e a quem a maioria dos Pioneiros também conhece.
- O jovem pode ter sido Sênior ou Pioneiro de outro Grupo Escoteiro, em outra cidade ou em outro país, deseja ingressar no Clã. Não conhece ninguém, mas é um escoteiro.
- O jovem ou uma jovem pode ser amigo ou amiga de um membro integrante do clã, manteve contatos anteriores e, de comum acordo com os demais tenha decidido incorporar-se. O novo integrante pode ou não ter um conhecimento anterior do Movimento, mas se tem amigos Clã isto é o que importa.
- O jovem ou uma jovem pode ter participado de um grupo de trabalho e solicita seu ingresso no clã com o “de acordo” de seus integrantes. Neste caso o conhecimento mútuo se origina no projeto realizado.
- O jovem ou uma jovem chega motivado por causas muito diferentes: alguns de seus pais foram escoteiros, tenha sido recomendado por terceiros, quer fazer novos amigos, o atrai o prestígio que tem o Grupo Escoteiro na comunidade local, viu o que os Pioneiros fazem e deseja incorporar para fazer o mesmo, ou simplesmente não sabe bem o que fazer com seu tempo livre. Nestes casos o mais provável é que o novo integrante não tenha amigos no Clã.



Quem é o responsável pelo período introdutório?

A responsabilidade do período introdutório é do Presidente do Clã, como apoio de seus companheiros e assessorado pelo escotista encarregado do seu acompanhamento.

O novo integrante procurará fazer amizade com os membros do clã e “achar seu espaço”. Ao mesmo tempo terá a ocasião de estabelecer amizade com o escotista responsável pelo seu acompanhamento.

Os demais membros da do clã reagirão conforme a natureza dos vínculos prévios. Se estes existem, seus amigos incorporarão ao novo integrante às atividades, ajustarão seus equilíbrios internos a sua presença e o vincularão com aqueles membros que não o conheciam. Pouco a pouco, entrará em contato com a informação básica sobre o sistema de trabalho, o Clã e o Grupo Escoteiro, se for o caso.

Estes processos podem acontecer mais lentos quando o novo integrante não tem vínculos prévios, o que necessitará mais apoio dos escotistas para facilitar a integração. Pelo contrário, quando o novo integrante vem da Tropa Sênior todos os processos anteriores se facilitam em razão de pertencerem ao mesmo Grupo.

De qualquer forma, o escotista encarregado do seguimento tratará de conhecer o jovem e o seu ambiente, observando seu comportamento e mantendo contato frequente, podendo chegar a estabelecer laços de amizade.

A Cerimônia de Integração conclui o período introdutório, o que dá lugar a alguns pontos importantes:

- O jovem inicia sua progressão no Clã participando das atividades e buscando atingir as competências;
- A Equipe de escotistas ratifica a designação do escotista responsável pelo acompanhamento ou nomeia outro.
- A partir deste momento o jovem, renova a Promessa Escoteira, pode fazê-la pela primeira vez, se for o caso. A única condição para realizá-la é que o jovem deseje fazê-la. Como se sinaliza no capítulo 2, a Promessa é parte do “caminho simbólico”, não está ligado às etapas de progressão e não se deve discutir sua pertinência quando sua formulação tenha sido solicitada.
- Ao final do período introdutório se pode realizar uma breve Cerimônia de Integração, onde os jovens recebem pela primeira vez o direito de usar o Lenço do Grupo Escoteiro a que pertence o Clã. A entrega do lenço não é necessária quando o jovem é oriundo da Tropa Sênior do mesmo Grupo, porque seguramente já receberam o lenço durante a sua passagem naquele Ramo. A entrega da insígnia Pioneira, caracterizada pelo listel RAMO PIONEIRO, acontece neste momento assim como o 1º distintivo de progressão do jovem.

Não obstante a todos estes efeitos que se produzem ao final do período introdutório, deve-se lembrar que os jovens são membros do Clã desde seu ingresso a ele e que desde este momento participam com todos os direitos e deveres em sua equipe e no Conselho do Clã.

Após o período Introdutório

Como vimos, todos os jovens que ingressam no clã passam pelo Período Introdutório e para concluí-lo devem passar por um conjunto de itens que validarão sua integração no clã.

Ao final do Período Introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o seu primeiro distintivo de progressão e se ainda não possuir o lenço do Grupo Escoteiro, também o receberá neste momento. Devido à maior maturidade dos jovens nesta idade, o natural será neste momento que o jovem tenda a realizar também sua Cerimônia de Promessa, recebendo também o seu distintivo de Promessa. Ou seja, neste caso a Cerimônia de integração e de Promessa seriam realizadas de uma só vez.



Caso isso não aconteça por decisão do jovem, os escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que se recomenda que não seja superior a dois meses. Isto porque, não se concebe o Método sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está a um longo período no clã e não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta, afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou ainda porque não o apresentamos de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental, mas, devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em tudo o que envolve a vida no Clã.

A Cerimônia de Integração e a da Promessa podem realizar-se de maneira simples no término de uma reunião habitual, ou de maneira mais formal com a participação dos pais dos jovens a quem se está dando boas vindas. Entretanto todos esses efeitos que se produzem no término do período introdutório, relembramos que os jovens são membros do clã desde o seu ingresso e que desde esse momento participam com todos os direitos do Conselho do Clã, com a única diferença que quem é proveniente de fora do Grupo Escoteiro usam seu uniforme sem lenço até que sejam formalmente integrado



Existem duas formas de definir a etapa em que o jovem ingressará após o período Introdutório, o **acesso direto** e o **acesso linear**.

Para decidir-se qual Etapa de Progressão o jovem recebe após os itens do período introdutório, existem duas formas, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará:

1 - Acesso Linear :

Nesta opção, independente da Fase de Desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na Etapa “Comprometimento”, e avançarão na Progressão pela conquista das atividades previstas.

2 - Acesso Direto:

Dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que o jovem possui o mesmo poderá ingressar na Etapa de “Comprometimento” ou “Cidadania”.

Para efeitos de progressão, **devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:**

- Para passar da Etapa Comprometimento para Etapa de Cidadania: ter realizado 50% das atividades propostas no Guia do Projeto Pioneiro, participar de um projeto e elaborar o Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).
- Para passar da Etapa Cidadania para a Insígnia de B-P : ter realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro, elaborar e executar projeto de relevância social e revisar o Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

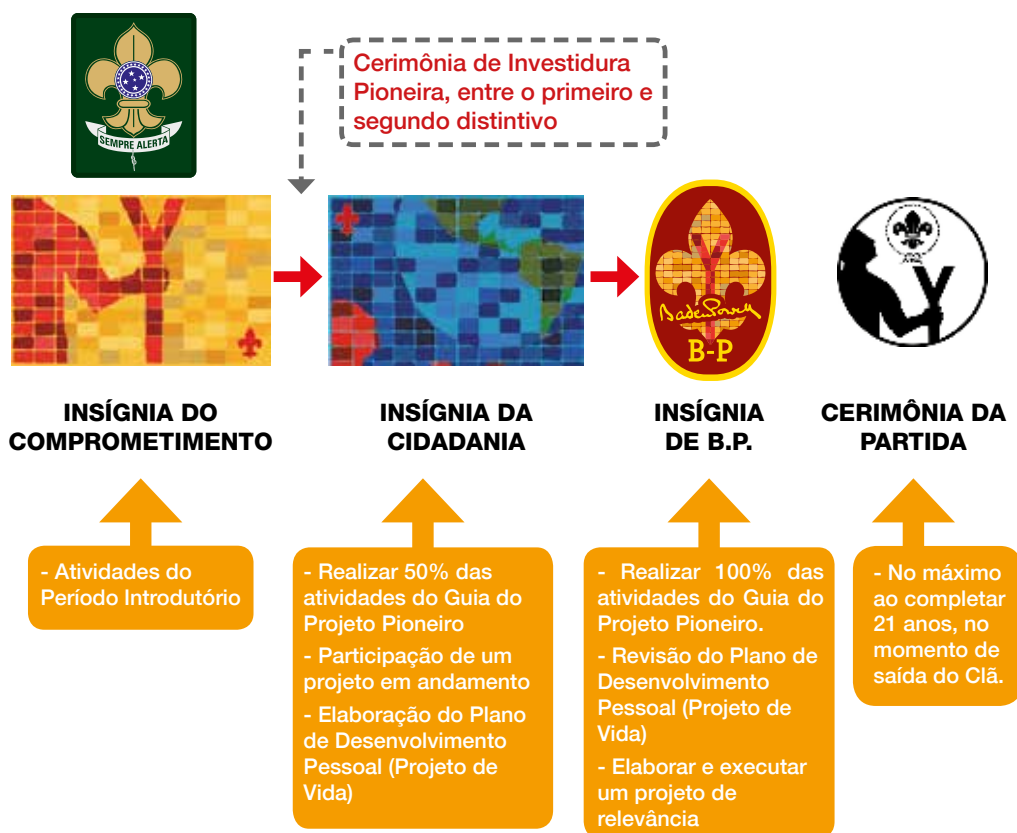
É importante destacar o que se entende por “realizar um terço da totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um escotista impeça a Progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma Competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivá-lo nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua Progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

PROGRESSÃO DO RAMO PIONEIRO



Símbolos de *progressão*

Insígnia do Comprometimento

A silhueta de um Pioneiro portando uma forquilha simboliza a escolha do caminho do bom e do justo diante das bifurcações da vida. O jovem compromete-se com a sua autoeducação e a aquisição de competências que contribuam para a construção de um projeto de vida guiado por valores universais

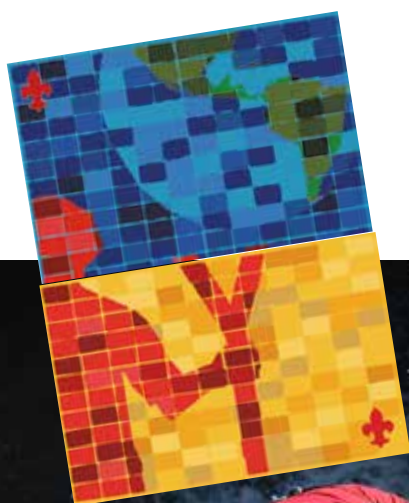


Insígnia da Cidadania

O distintivo se completa, ao ser posicionado acima do anterior, com o Pioneiro olhando o futuro, olhando o mundo que o espera, investindo-se na condição de cidadão desse mundo, responsável, participante e útil em sua comunidade.



Juntos, esses dois distintivos simbolizam a construção do verdadeiro projeto pioneiro, de consolidação da formação de cidadania plena.



Insígnia de B-P

A Insígnia de B-P traduz a condição de cidadão do mundo, entendido na sua expressão mais ampla, daquele que se lança aos seus novos projetos de vida, comprometido com o seu auto aperfeiçoamento constante, nos seus diversos papéis na sociedade, colaborador na construção de um mundo melhor, contribuindo para uma sociedade mais justa e mais fraterna, inspirado pelo Fundador Baden-Powell.



- A Insígnia do Comprometo não é retirada quando o jovem recebe a Insígnia de Cidadania. Ao contrário, elas são complementares e usadas em conjunto tão logo se receba a segunda, conforme se observa na figura.
- Portanto, para os casos de ingresso direto, se o jovem, após o período introdutório, for receber diretamente a Insígnia da Cidadania, por óbvio deve utilizar o conjunto completo dos dois distintivos, ou seja, a Insígnia do Comprometimento em baixo e a de Cidadania na parte superior.
- A Insígnia B-P, quando conquistada, substitui os distintivos anteriormente recebidos e será usada até o jovem completar 21 anos, quando nenhum Distintivo de Progressão será mais utilizado, na medida em que se altera a condição de sócio beneficiário para as funções de escotista ou dirigente do Movimento.
- O Símbolo da Partida poderá ser usado por toda a vida, na forma de brinco, pingente de colar, pin de lapela ou outra qualquer.



A Investidura Pioneira

Esta é uma cerimônia que se destaca na vida do clã e de cada jovem. Seu eixo central gira em torno da renovação da Promessa Escoteira e um compromisso, refletido e honesto, de evoluir como indivíduo e como membro ativo de sua sociedade, investir-se na condição de cidadão.

Esta cerimônia será programada a partir da solicitação de um jovem, em momento que se situe entre o primeiro e segundo distintivo de progressão. Uma vez recebida a solicitação, a COMAD e os escotistas irão planejar e organizar a cerimônia, que deve, sempre que possível, ser individual. O jovem que passará pela Cerimônia de Investidura já fez a sua Promessa anteriormente, seja em outro Ramo ou após a conclusão do seu Período Introdutório. Este é um novo momento, estritamente vivencial, em que a questão que se destaca é a intenção do jovem em assumir, perante seus amigos, seu lugar como cidadão, e a disposição em começar a traçar um projeto de desenvolvimento pessoal, incluindo metas para o seu futuro.

A cerimônia tradicionalmente, conta com presença apenas de escotistas e jovens do Clã já "investidos". Isso não é uma questão fundamental nem é proibida a presença de outras pessoas. Eventualmente, por exemplo, o jovem pode querer a presença de um escotista, dirigente ou familiar que foi importante em sua vida, ou de um ex Pioneiro seu amigo. O fato importante é que o ambiente desejado é muito mais facilmente atingido sem a presença de estranhos, e que é muito importante que este seja um momento totalmente novo para os jovens que serão investidos. Não cabem na Investidura a inclusão de atos de atos que não têm qualquer relação com o Escotismo em si e o compromisso de cidadão assumido.

Normalmente uma Cerimônia de Investidura é composta por três momentos:

1. Vigília
2. Investidura
3. Comemoração

A Vigília

A vigília é um momento realizado, normalmente, na noite ou madrugada que antecede a Investidura, em lugar acolhedor e seguro. Ao longo da vigília o jovem revisa sua vida e faz opções para o futuro, e é interessante ter, como símbolos que facilitam a reflexão, alguns elementos próprios do Ramo Pioneiro e do Clã. Em momento anterior, algum tempo antes da Vigília, o Pioneiro já conversou com o Mestre e Padrinho/ Madrinha, e elaborou um esboço de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), que será maturado e consolidado durante a Vigília. Antes de iniciar a Vigília, é importante uma nova conversa com o Mestre Pioneiro, que já conhece o esboço do P.D.P do jovem. A presença do Padrinho, como figura de apoio e orientação, também é preciosa neste instante. Após isso, o jovem é deixado só para desenvolver sua reflexão pessoal, que deve ter os mesmos objetivos do esboço previamente preparado.



- A autoanálise, reconhecendo qualidades, limites pessoais e potencialidades; A identificação das exigências que se espera de uma vivência adulta da Lei e Promessa Escoteiras; e
- A projeção de metas e ações que possam ajudar a construir seu futuro.
- Elaborar, a partir de um modelo, seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), a ser apresentado durante a Investidura.

Durante o tempo da vigília o jovem pode receber o "Padrinho", por seu pedido ou por iniciativa deste, para ajudar na elaboração das diferentes questões.

A Investidura

Após o termino da Vigília, e de acordo com o que foi programado pela COMAD com auxílio dos escotistas, realiza-se a Cerimônia de Investidura, em um ambiente reservado e inspirador. É interessante que, assim como na Vigília, estejam presentes os elementos próprios da vida do Clã e do Cidadão que valorizam o símbolo do momento, tais como:

- A Forquilha Pioneira;
- A Flor de Lis;
- Símbolos Nacionais;
- Os documentos que orientam a cidadania e vida em comunidade, como a Constituição Brasileira.
- O emblema do Grupo Escoteiro
- A Bandeira do Clã

Sugestões para a cerimônia:

- O jovem é apresentado por alguém significativo, como Padrinho/Madrinha, amigo ou escotista, que contam um pouco sobre sua vida quem ele é.
- Os membros da COMAD e Mestres Pioneiros manifestam a alegria do momento e a importância da cerimônia.
- O jovem lê resumidamente o seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), e sua interpretação adulta da Promessa Escoteira como compromisso e opção de vida. O P.D.P pode ser assinado, dependendo de cada Clã.
- Depois de lido o P.D.P, o Mestre faz a renovação da Promessa Escoteira do jovem.
- O jovem pode falar sobre o que pensa para o seu futuro, á luz deste seu projeto de vida.



A Feta

Terminada a Cerimônia de Investidura, é momento de comemorar, com um jantar, coquetel ou lanche, o passo dado pelo jovem em direção ao seu futuro.

A avaliação da progressão pessoal *é um processo amável e contínuo que faz parte da vida do Clã*

A avaliação da progressão pessoal é um processo contínuo, um subsistema dentro do sistema aplicado. Integrado com todas as coisas que acontecem durante um ciclo de programa, transcorre paralelamente.

Entendemos por “progressão pessoal” o avanço que um jovem atinge paulatinamente na obtenção das condutas previstas em seus objetivos. Compreende todos os aspectos de sua personalidade e incorpora as ideias afins de crescimento e desenvolvimento. Mesmo quando estas expressões têm matizes que as diferenciam, é normal que se usem como sinônimos de progressão pessoal.

Por sua parte, o acompanhamento, que é parte da avaliação do escotista não consiste somente em recolher e acumular informação com o objetivo de determinar o grau de identificação ou discrepância entre a conduta de um jovem e seus objetivos pessoais. É um processo amável que acompanha o desenvolvimento, promove a participação do jovem no Clã, eleva sua autoestima e o ajuda a melhorar o nível de conquista de seus objetivos. É um acompanhamento e não um controle.

O desenvolvimento dos jovens *se avalia observando*

Temos dito que os objetivos pessoais dos jovens propõem a conquista de condutas que se referem a todos os aspectos de sua personalidade. Isto significa que o desenvolvimento harmônico de um jovem também está integrado por componentes subjetivos que admitem um amplo grau de valorização.



Medir ou qualificar aspectos subjetivos é mais complexo do que estabelecer o peso ou determinar se conhece ou não um determinado teorema. Muitas medições simplesmente são impraticáveis e outras exigem o uso de instrumentos técnicos ou o emprego de pessoal especializado.

Por isto que para avaliar o desenvolvimento de um jovem o fazemos por observação, o que coincide com a natureza subjetiva da progressão pessoal, mas também é com o propósito educativo complementar do método escoteiro e com o caráter voluntário de nossos recursos humanos. Não se deve pensar por isto que a avaliação por observação seja uma avaliação de pouca qualidade. Pelo contrário, é a mais apropriada num processo educativo que compreende toda a pessoa.

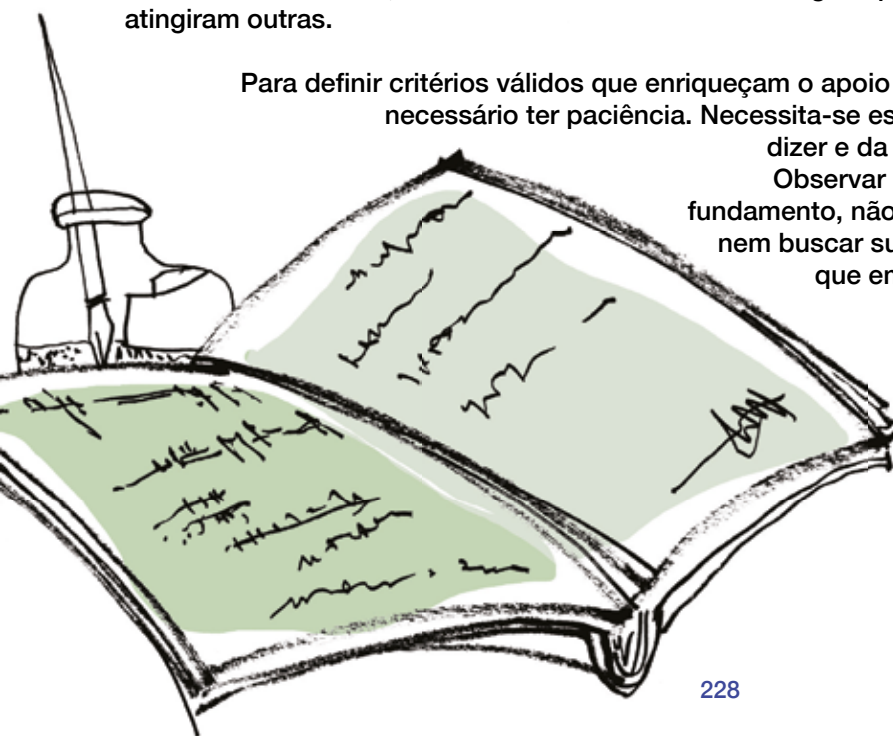
Na atmosfera do Clã, a cada instante os jovens apresentam sinais que indicam progresso em direção a conquistas de seus objetivos e os problemas que enfrentam. Se os escotistas estão capacitados como educadores de tempo livre, saberão perceber estes sinais, sua observação será confiável e suficiente, e poderão prestar o apoio requerido no momento oportuno.

Avaliar por observação requer *tempo* e *disposição* *generosa para com os jovens*

Para avaliar por observação se necessita tempo para compartilhar com os jovens e enriquecer a relação, conhecer sua família e amigos, conversar com os especialistas dos grupos de trabalho em que participa, praticar um esporte ou um hobby junto com o jovem. Um tempo que nos permita falar de tudo o que seja necessário, escutar tudo o que for necessário, pensar o que tem que dizer e dizer o justo, com oportunidade e respeito. Um tempo para acompanhar, já que o processo é tão importante quanto o resultado: não se trata só de avaliar se atingiu uma determinada conduta, como também saber como a atingiu e por que ainda não atingiram outras.

Para definir critérios válidos que enriqueçam o apoio que se presta ao jovem é necessário ter paciência. Necessita-se escutar tudo o que ele quer dizer e da maneira que queira dizer.

Observar sem pressa, analisar com fundamento, não desanimar-se facilmente nem buscar sucessos apressadamente, que em educação é improvável.





Por último, avaliar por observação demanda capacidade de entrega. Fazer ou aplicar uma prova são matérias que dependem do manejo das habilidades técnicas respectivas, mas acompanhar constantemente um jovem em seu desenvolvimento supõe exigências maiores.

Um escotista *acompanha, no máximo, 6 jovens*, por pelo menos um ano

Pelas razões acima, temos recomendado que um escotista assuma o acompanhamento de no máximo de seis jovens. É pouco provável que uma responsabilidade como a descrita anteriormente possa ser desenvolvida se tivermos um número maior de jovens.

Não é apropriado que todos os escotistas avaliem indistintamente todos os jovens de um Clã. Isto conduziria a apreciações gerais, insuficientes para determinar o atingimento de objetivos e indicar o tipo de apoio que é necessário prestar em um dado momento, sendo que os jovens não teriam a atenção personalizada que necessitam.

O acompanhamento deve acontecer durante um tempo relativamente prolongado. Para fazer um bom acompanhamento se necessita reunir informação e obter a confiança do jovem, o que não acontecerá se o escotista que o acompanha muda a cada momento. É recomendável que os escotistas se mantenham nesta função por pelo menos um ano, podendo aumentar este prazo, a menos que existam causas que justifiquem a substituição. Ao fazer uma mudança, esta deve ser progressiva, considerando cuidadosamente os sentimentos dos jovens.

A avaliação do escotista *recorre à opinião de outros agentes educativos*

Os diferentes agentes educativos que atuam em torno da vida de um jovem podem proporcionar ao escotista uma informação muito valiosa. Se possível e se necessário o Escotista deve consultar outros agentes.

O Como principais educadores de seus filhos e em atenção a que os objetivos sejam alcançados pelos jovens em sua vida inteira e não só no Clã, os pais são importantes no processo de avaliação. No entanto, a tarefa não é fácil, já que nesta idade dos jovens, os pais se envolvem pouco em suas atividades.

É necessário fazer com que os pais percebam que as atividades do Clã “lhes oferecem a oportunidade de estar com seus filhos em um local diferente, que não existe em sua casa, que dificilmente poderia achar em outro ambiente e que contribui com a sua necessidade de estabelecer com eles uma relação horizontalmente estruturada”.

Nos primeiros momentos da idade Pioneira, em que os jovens ainda cursam o ensino médio ou técnico profissional, os professores dos jovens podem dar informações importantes sobre seu comportamento.

Dos demais agentes que podem proporcionar informação, temos os especialistas que apoiam na aquisição de uma competência, os participantes externos em um mesmo projeto ou grupo de trabalho, os demais escotistas do Grupo Escoteiro, os amigos não escoteiros, as autoridades da comunidade de fé a que o jovem pertence. A opinião destas pessoas é útil quando mantém um contato permanente com o jovem ou tem uma influência significativa em sua educação e desenvolvimento.

Todas estas opiniões proporcionam uma visão mais ampla, mas não substituem a apreciação que o escotista faz na relação direta com o jovem. Também a opinião do escotista revela e antecipa futuros, mas não substitui a avaliação que o próprio jovem faz de si mesmo.



Os *pares* contribuem para que o jovem avalie seu avanço

A avaliação de seus pares influencia com força na opinião que os jovens têm de si mesmos. Em um grupo de amigos esta opinião se manifesta informalmente de várias maneiras, desde as piadas até as conversas mais pessoais. Os jovens são muito sensíveis, mesmo que não demonstrem, com facilidade detectam a opinião implícita que há em cada gesto ou atitude de seus companheiros ou companheiras. Apesar de suas possíveis arbitrariedades ou excessos, a opinião dos pares é muito valiosa para que cada jovem objetive suas reflexões.

Através da vida interna clã, o método escoteiro procura que esta opinião se manifeste como um apoio e reduza ao máximo sua agressividade e seja contribuída para a aprendizagem.

A avaliação conclui-se com um consenso entre o jovem e o escotista encarregado do acampamento. Para estabelecer este consenso é conveniente que o jovem e o escotista encarregado de seu acompanhamento tenham uma conversa destinada somente a determinar quais atividades que serão consideradas realizadas com êxito durante o ciclo. Esta conversa é uma de muitas que ocorrerão entre o escotista e o jovem, por isso não será difícil obter um ambiente tranquilo. Nesta conversa é concluído o processo de avaliação de progressão do jovem durante o ciclo.

Nesta conversa, o jovem expressa sua auto avaliação, ajudado pela opinião de seus companheiros de patrulha, indicando as atividades que considera ter realizado durante o ciclo que termina. O escotista divide com o jovem sua opinião, que pode ter sido influenciada também por outros agentes externos. Além de entrarem em um consenso para determinar as atividades que consideram concluídas, este encontro servirá para apoiar e animar o jovem em seu crescimento, sugerindo-lhe correções destinadas a melhorar sua participação ou soma de outras atividades, visando atingir a conquista da competência esperada. Durante o diálogo, o escotista é livre para chegar aonde é mais conveniente para o desenvolvimento do jovem. A opinião do escotista é importante para o jovem, mas em nenhum caso deve prevalecer somente a sua. Ao contrário, o escotista deve estar sempre disposto a questionar seus pontos de vista, aceitando as conclusões da auto avaliação do jovem.



Caso existam discrepâncias que não puderam ser resolvidas, sempre prevalecerá a auto avaliação. É preferível que o jovem exceda em suas conclusões e não que afete sua autoestima, a que desanime de seguir em frente porque foi importado o ponto de vista do escotista. Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça a sua confiança e estima, sempre serão consideradas. Numa situação de intransigência total do jovem, deve-se adir com inteligência. Uma das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no Grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, que o escotista deverá tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura, por exemplo: "tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado". No médio prazo, os resultados funcionam bem.

No final da conversa, o escotista convidará o jovem a marcar as atividades que foram consideradas concluídas. Se o jovem tiver completado 1/2 das atividades do Guia do Projeto com êxito, estará apto a mudar de etapa de progressão conforme explicado anteriormente.

A entrega do distintivo de etapa é o motivo para a celebração. A entrega do distintivo deve ser realizada numa pequena cerimônia em que o tema central consiste em deixar testemunho da superação alcançada. Trata-se de uma cerimônia simples, breve, pessoal e privada do Clã, realizada ao termino de uma reunião ou durante uma excursão ou acampamento. A entrega do distintivo de etapa pode acontecer ao final de um ciclo de programa, quando se conclui o processo de avaliação da progressão pessoal correspondente a este ciclo. Na cerimônia podem ser entregues distintivos a mais de um jovem, mas cada um deles terá um momento individual para receber seu reconhecimento. Serão bem vindas algumas palavras de estímulo, pronunciadas em cada caso pelo Escotista responsável pelo respectivo acompanhamento.

